

04 de abril de 2012

A reunião teve início com as apresentações das propostas de ações de promoção da acessibilidade na web: Ações para o dia 3 de dezembro, publicações sobre acessibilidade e ações de impacto.

1. Ações de impacto

- Exemplo no sítio do W3C: sítio “inaceitável” e como ficaria “aceitável”, de acordo com a acessibilidade. Transformar páginas inacessíveis em acessíveis e publica-las em uma página.
 - i. Esse exemplo é ruim
 - ii. Proposta: juntar esforços e melhorá-lo
- Expor sítios com problemas de acessibilidade
 - i. Problema: expor grande empresas/governo
- Selecionar dois sítios importantes em cada área/tema (ex.: Comunicação)
 - i. Estratégia de acusação?
 - ii. Melhor: mostrar as vantagens em se tornar acessível (ex.: subir no *ranking* do Google porque aumentou o número de acessos no sítio)
 - iii. Essa estratégia pode ser apresentada de outra forma, dentro de uma ação maior
 - iv. Incomodar faz pensar
 - v. Ideia: gravar o leitor de tela de alguns sítios
- Com qual universo estamos trabalhando?
 - i. Todas as pessoas (exemplos: acesso para equipamento móvel; IPAD na rua com sol – um maior contraste melhoraria)
- Dificuldade de conhecimento para desenvolvedores *web* (acessibilidade na internet)
 - i. Ideia: selecionar textos reconhecidos para divulgação
- Ideia: cadastro de acesso (*fix the web*)
 - i. Massa crítica

- ii. Utilizaria dados de usuários (evita indisposições do W3C com empresas)
- iii. Combinação de cadastro + instituição *law enforcement*
- iv. Discutir com algum órgão público para tornar acessível (ex.: imposto de renda; SME – matrículas pela internet)

2. Publicações sobre acessibilidade

- Tutorial/curso (nível 0) para acessibilidade – público: estudantes e desenvolvedores *web*. Utilização de ilustrações bem humoradas
- Elaborar um FAQ, bem feito, para leitores de tela
- Financiamento ou prêmio para estímulo aos jornalistas e cineastas, para que elaborem textos jornalísticos ou documentários
- Lista de 10 ou 20 erros mais comuns de acessibilidade
 - i. Apresentar erros
 - ii. Descrever o impacto destes erros
 - iii. Como corrigi-los?
 - iv. Impacto da correção dos erros
 - v. Linguagem bem humorada
 - vi. Relacionar a acessibilidade com outras vantagens
- Material de apoio amplamente conscientizador
 - i. Documento apelativo e sensibilizador
 - ii. Autoridades públicas e privadas
- Utilizar stand-up comedy para divulgar de forma bem humorada as barreiras de acesso e as soluções.
 - i. Cuidado para não ridicularizar os deficientes

3. Ações para 3 de dezembro

- Luz diferenciada no Cristo Redentor
- Dia internacional da acessibilidade na *web*
- Chamar atores que fizeram papéis de deficientes
 - i. Alinne Moraes
 - ii. Marcos Frola
- Convidar pessoas da academia, principalmente os que estão se formando
- *Sites* de campanhas de prefeitos são acessíveis?
 - i. Dar nota
 - ii. Divulgar as notas antes das eleições (outubro)
- Criar um produto para ser divulgado nas redes sociais
 - i. Imagem ou vídeo para ser compartilhado
- Reportagens que sejam divulgadas no dia
- Relatório sobre *sites* das prefeituras
- Indicadores de acessibilidade na *web*
 - i. Carta para prefeitos (candidatos)
- Documentário “Janela da Alma”: o diretor, João Jardim, talvez possa ajudar na produção de algum vídeo
- Equipe do documentário “Acessibilidade na *web*” também poderia ajudar
- Utilizar deficientes como parte integrante do grupo
 - i. Os beneficiários não tem conhecimento sobre acessibilidade
 - ii. Capacitação para deficientes – como utilizar leitores de tela?

4. Curso de educação à distância

- Público-alvo:
 - i. Desenvolvedores (WCAG pesado)
 - ii. Jornalistas/editores de conteúdo/*design* (o que precisa saber para adicionar conteúdo)
 - iii. Geração de conscientização (pessoas que estão de fora da questão)
 - iv. Deficientes
- Curso em dois módulos: básico e intermediário, que consiga separar desenvolvedores
- Trabalhar com os gerentes, mídia, divulgação em massa
- À distância não é possível fazer nada aprofundado
 - i. Ideia: fazer módulos
- Focar nos estudantes
- Já existem bons caminhos na internet sobre acessibilidade; o problema é que as empresas não seguem neste caminho (em geral, as iniciativas são apenas de assessoria/consultoria, não se envolvem na vida da empresa)
 - i. Por isso, o investimento deve ser forte nesta área, para criar bons cursos à distância
- Autodescrição da imagem: questão muito técnica para ser discutida neste momento
 - i. Deveriam ser trabalhados cursos com jogos e exemplos
- O gestor não realizará um curso; talvez seja melhor realizar eventos
- Ideia: inserir uma cadeira de acessibilidade nas universidades (cursos de jornalismo, informática, etc)
 - i. Conversar com os chefes de departamento de cursos de referência
 - ii. Talvez começar com cursos de extensão – desnecessário, pois pode ser mais fácil do que criar uma nova cadeira ou do que adicionar conteúdos em uma cadeira já existente, pode ser apenas a forma como é apresentado o conteúdo já existente na graduação
- O foco do curso à distância deve ser no de desenvolvedores da *web*; os deficientes deveriam ter um curso/treinamento presencial

- O *moodle* é um *software* livre, que tem uma comunidade; seria legal ter uma articulação com eles para torna-lo acessível
- O recurso que seria investido em realizar um curso presencial para desenvolvedores *web* pode ser investido para o curso à distância
- Gerar uma plataforma de ensino à distância e depois disponibilizá-la com código aberto para que as pessoas possam utilizá-lo
- Por que não tentar buscar parcerias com as empresas que se propõem a licitações do MEC?
- O problema não será a ferramenta; é necessário tutoria
- Existem muitas plataformas que não “dão em nada”; o investimento deve ser alto

Participantes

- 1 Alcides Carneiro (Diretoria de Informações da Cidade)
- 2 Anabela Paiva (IPP)
- 3 Dr. Prof. Antonio Borges (SERPRO)
- 4 Claudio M Dallalana (SERPRO)
- 5 Édson Rufino (Senac Rio)
- 6 Everaldo Bechara (ILearn)
- 7 Fernanda Lobato (SLTI)
- 8 Fernando Cavallieri (IPP)
- 9 Horácio Soares (Digital Acesso)
- 10 Juliana Gonçalves (IPP)
- 11 Lêda Spelta (Digital Acesso)
- 12 Marco Antônio de Queiroz (MAQ)
- 13 Paula Serrano – (IPP)
- 14 Reinaldo Ferraz – (W3C Brasil)
- 15 Tabi Thuler (Diretoria de Informações da Cidade)
- 16 Thiago Silva (SLTI)
- 17 Vagner Diniz (W3C Brasil)